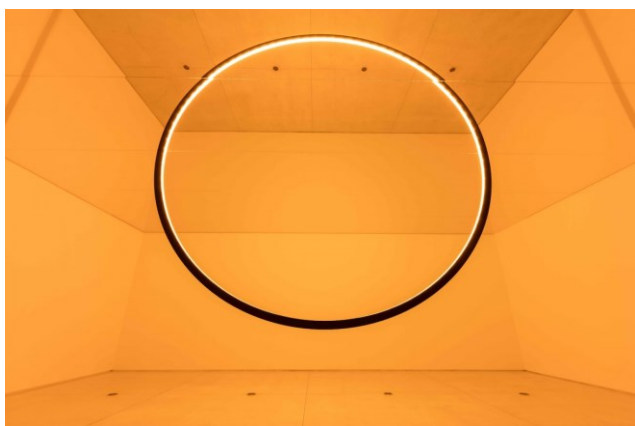
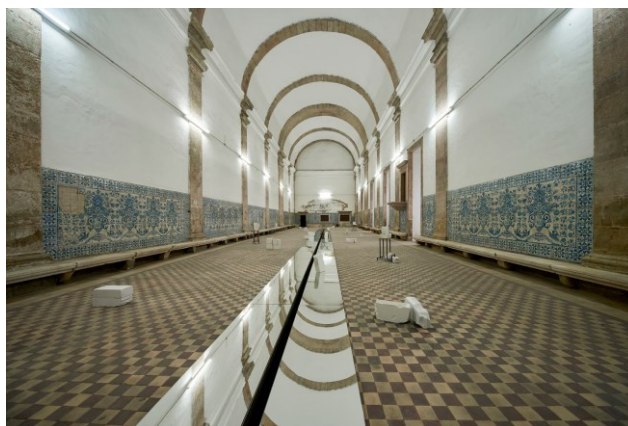


## "do atual retrocedendo até ao contemporâneo: arte e território" [ciclo de conferências] Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria de Fátima Lambert



Olafur Eliasson



Fernanda Fragateiro

Horário: 2<sup>a</sup>. Feira, das 15.00 às 17.00 horas ou das 14.30 às 16. 30horas (quinzenal) – suscetível de adaptar.  
Início: 4 ou 11 outubro 2021

Como se instala em nós a ideia de natureza, paisagem e território? E como nos relacionámos com as obras no espaço público: quer em *open space*, quer em espaços museológicos e galerísticos *convencionais*? Procurando a compreensão [na e] do inesperado, da polissemia iconográfica subjacente à receção estética da Arte Contemporânea e da Arte Atual, desenvolve-se uma abordagem diacrónica, através de leituras de textos e de imagens, privilegiando estudos sediados em territórios visuais e performativos; reconhecem-se antecedentes e razões prospetivas; analisam-se escritos de autores/criadores, manifestos e proclamações; perscrutam-se razões e ideias de artistas, autores e demais protagonistas, sinalizando obras paradigmáticas. Situando-nos nas 1<sup>as</sup> décadas do novo milénio questionam-se as ramificações, os entrecruzamentos das Artes - sua viabilidade, argumentos, estratégias... - invocando a década de 1990 e antecipando eventuais cenários de futuro, realizados a partir da perceção atualizada e presente.

1. A CRIAÇÃO NA ATUALIDADE: após o *Inventário Fotográfico do Mundo*, do *Atlas Mnemósine*, o "Museu imaginário", o *Museu da Inocência* – arquivo | memória | cidade [identidade] = pensamento & artes.
2. DO CONTEMPORÂNEO AO ATUAL - paradigmas quebrados, pensamento crítico, estrutura de divulgação e públicos – acessibilidade, legibilidade e fruição.



Martinho Costa - *A Suplica da Pintura* (a partir da *Suplica das Artes*, Carle Van Loo, séc. XVIII) –Colégio das Artes, Coimbra (2018)  
Paulo Brighenti – vista de exposição *Uma estátua roída pelo mar*, 2019 [Gal. Pedro Oliveira]